Para um protagonismo "das pessoas": revisão de literatura sobre o Instituto Arraial do Pavulagem

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: ETNOMUSICOLOGIA

Tainá Façanha[1]
UFPA - magalhaesfacanha@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como principal objetivo analisar a literatura publicada, em bases acadêmicas, sobre o Instituto Arraial do Pavulagem - IAPav. Para tanto, foi realizado levantamento das publicações, assim como a problematização no que tange os objetivos e os resultados dos trabalhos nesse universo. A partir da análise, pude verificar que, prioritariamente, são abordados: o contexto histórico de formação, a noção de patrimônio imaterial cultural, a representatividade nas redes sociais e os projetos de preservação ambiental. Esses, pouco enfocam sobre a relação essencial dos agentes sociais que constroem esse contexto, ficando estes apenas como mediadores informantes.
Palavras-chave: Instituto Arraial do Pavulagem. Práticas Musicais no Pará. Belém-PA.

For a protagonism of the people: literature review on the Arraial do Pavulagem Institute

Abstract: This article has as main objective to analyze the literature published, in academic bases, on the Arraial Institute of the Pavement - IAPav. For that, a survey of the publications was carried out, as well as the problematization regarding the objectives and results of the works in this universe. From the analysis, I could verify that, as a matter of priority, the following are addressed: the historical context of formation, the notion of intangible cultural heritage, representativeness in social networks and environmental preservation projects. And, they do not focus on the essential relation of the social agents that construct this context, being only these as informing mediators.
Keywords: Pray for the souls. Popular Catholicism. Popular religion.

1. Introdução

As festas populares brasileiras são plurais e muito expressivas, cada uma ao seu modo se espalham no espaço geográfico e no imaginário do povo brasileiro; agregando diversos saberes e modos de fazer cultura. Na cidade de Belém do Pará, as festas da "cultural tradicional" com maior expressividade e notoriedade são as quadrilhas e o Boi-Bumbá, no mês de junho; os grupos e agremiações carnavalescas, nos meses de fevereiro e março; as festividades que permeiam o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, em outubro; e, ainda, grupos tradicionais de carimbó que funcionam em espaços culturais privados e turísticos. Nos interiores do Estado, essas se multiplicam em diversas facetas e modos singulares de existência e, por vezes, resistência.

No emaranhado desses contextos supracitados, criado inicialmente como grupo musical, se encontra o Instituto Arraial do Pavulagem – IAPav. Esse tem difundido e

produzido a cultura popular tradicional paraense há 32 anos, desde sua fundação agrega valores de resistência das manifestações populares amazônicas.

Ingressei, no ano de 2012, como brincante no Instituto Arraial do Pavulagem, no qual conheci diversas práticas musicais amazônicas, como: o Boi-Bumbá, as Quadrilhas, o Carimbó, a Marujada de São Benedito, o Boi de Máscaras, as Folias de Santos, para citar as mais conhecidas. Por meio desse contato, pude ampliar minha visão acerca das concepções definidoras do que é música. Além disso, a partir da vivência em 7 anos no IAPav, percebi que contextos culturais como esses somente se perpetuam a partir do engajamento das pessoas que o compõem.

Atualmente, em minha pesquisa de doutoramento, busco compreender como acontece a ressignificação das práticas musicais amazônicas, no contexto do IAPav, a partir do protagonismo das pessoas. Para tanto, como este instituto já existe há mais de 30 anos, lanço os seguintes questionamentos: há pesquisas acadêmica sobre o IAPav? Se, sim como a literatura publicada, em bases acadêmicas, tem problematizado o contexto do Instituto Arraial do Pavulagem – IAPav?

Nesse sentido, este artigo consiste numa pesquisa bibliográfica que teve como principal objetivo analisar a literatura, em bases acadêmicas, sobre o Instituto Arraial do Pavulagem - IAPav. No qual, foi realizado levantamento das publicações e, ainda, problematizado os objetivos e resultados dos trabalhos publicados nesse universo.

2. Instituto Arraial do Pavulagem[2]

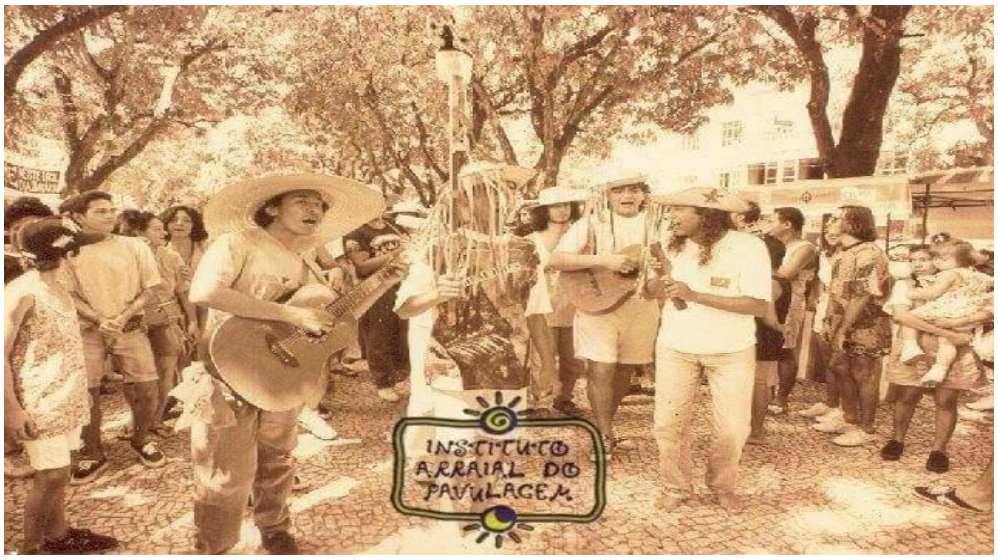

Figura 01 – Primeiros cortejos realizados na Praça da República. Fonte: facebook do Instituto Arraial do Pavulagem

Em 1987, o grupo musical *Boi Pavulagem do Teu Coração* foi criado com objetivo de trazer ao público a música tradicional paraense e o acesso dessas músicas aos espaços

culturais da cidade; para valorização da cultura local. Inicialmente, os músicos começaram com pequenas “tocadas” na Praça da Republica no centro da cidade, iniciavam um pequeno cortejo ao redor da praça carregando um boizinho azul em uma tala, pois não possuíam recursos para confecção de um boi-bumbá tradicional e bem ornamentado como de costume, findando o cortejo a festa continuava com um pequeno show ao lado do Teatro Waldemar Henrique, que estava fechado na época.

Esses músicos eram acompanhados por familiares e amigos que iam à praça no domingo para desfrutar do ambiente de lazer, mas aos poucos esse grupo foi crescendo e trazendo ao passar dos anos mais pessoas à praça; era comum que os frequentadores da praça ficassem curiosos e começassem a acompanhar aquela manifestação ainda simples e tímida. Por meio de negociações com a prefeitura o espaço do Teatro Waldemar Henrique foi cedido para que o pequeno show que ocorria ao lado do teatro adentrasse suas portas e o tornasse novamente palco de apresentações artísticas.

A manifestação, que outrora iniciou tímida e pequena, transbordou os limites da praça e saiu às ruas da cidade, trazendo todo ano mais pessoas que participam na construção da tradição ou acompanhando como expectadores e brincantes. O que antes era uma manifestação cultural pequena se tornou tradição da cidade de Belém, o boizinho azulado que antes era simples, pequeno e carregado em uma tala, hoje balança e ganha às ruas da cidade, cheio de ornamentos, enfeites e adereços.

Figura 02 – Boi Pavulagem no Arrastão Junino, 2019. Fonte: Fotografia da Autora

No ano de 2003, o Arraial do Pavulagem se institucionalizou, influenciado principalmente pelas políticas de fomento à cultura que começaram a se intensificar naquele

período, sendo desde então Instituto Arraial do Pavulagem; cabe ressaltar ainda, que no ano de 2009 o Instituto passou a ser também ponto de cultura.

Dentre as principais atividades desenvolvidas atualmente pelo instituto, estão as Oficinas e os Ensaios que precedem os arrastões juninos, celebrando os quatro santos da quadra junina. As oficinas acontecem na segunda quinzena do mês de maio, são abertas para qualquer pessoa que tenha interesse em participar. As oficinas são gratuitas – frequentadas por um público que, em sua maioria, nunca participou do movimento como brincante, mas como espectador – e são disponíveis nas modalidades de percussão, dança e perna-de-pau.

Findando a etapa das oficinas, os antigos participantes dos arrastões se unem aos novatos, formando assim o *Batalhão da Estrela*[3]. Esse é composto por brincantes dos mais variados contextos sociais e culturais, que se unem em quatro cortejos para trazer às ruas batalhão afiados para celebrar o boizinho azul. O Arraial, assim como em sua criação, agrega nessa tradição pessoas de diferentes lugares e contextos, o que faz dele um importante momento de relações simbólicas e ressignificações; passa a ser distinto muito mais por seu diálogo com os outros lugares do que por suas diferenças e especificidades.

Os arrastões têm desenvolvido meios de valorização da identidade local, por meio da divulgação de práticas musicais características da capital e dos interiores do Pará, trazendo ao contexto urbano vivências e experiências musicais ao público que acompanha os cortejos e às pessoas que fazem os cortejos acontecerem.

Há, também, por meio das ações do instituto, criação de redes culturais musicais na cena musical paraense, que geram interações sociais e, principalmente, trazem a loco uma gama de saberes populares que influenciam significativamente na construção da música paraense. O contexto do Instituto do Arraial do Pavulagem é um local singular, que possibilita diálogos de uma Ecologia de Saberes (SANTOS, 2007), lugar onde o conhecimento científico e o conhecimento comum são vistos sem hierarquizações segregadoras na produção de atividades culturais.

3. Revisão de literatura

O Levantamento foi realizado nas plataformas de buscas Google Acadêmico, Banco de Teses e Dissertações - IBICT e Periódicos da CAPES, usando os termos de busca “Instituto Arraial do Pavulagem”, “Arrastão do Pavulagem” e “Boi Pavulagem”. Dos trabalhos encontrados, dois tratam de pesquisa de doutorado, duas dissertações de mestrado e sete artigos que tratam de abordagens variadas.

A tese "*Arraial do Pavulagem: a moderna tradição de uma prática musical"* da pesquisadora Maria José Moraes, foi publicada em 2012 e teve como principal objetivo a investigação das práticas musicais realizadas no contexto do Instituto do Arraial do Pavulagem. Nesse direcionamento, a autora analisou processos de representação social, observou questões referentes à negociação de conhecimentos tradicionais, assim como os processos simbólicos e representacionais do repertório dentro de um contexto urbano. Dentre os trabalhos encontrados, esse foi o único desenvolvido na área da música, no campo da etnomusicologia.

Ainda no ano de 2012, a autora Joana Célia Coutinho Barreto defendeu sua dissertação de mestrado intitulada *"Cultura e Meio Ambiente: As Ações Socioeducativas do Instituto Arraial do Pavulagem",* com enfoque diferente das discussões mais pautada nos estudos etnomusicológicos e antropológicos abordou como ações de socioeducação são desenvolvidas durante as atividades do IAPav; mais especificamente no "Arrastão do Peixe Boi", que tem em sua essência o emblema da preservação ambiental. Interessante destacar que desde meados dos anos de 2014 essa atividade não aconteceu mais no calendário do IAPav.

Na mesma perspectiva, o artigo recentemente publicado em 2018 "*O movimento cultural paraense e a reciclagem: estudo de caso do Arraial do Pavulagem em parceria com a coleta seletiva Solidária"* discute a importância educativa ambiental cultivada durante os cortejos do Arrastão do Pavulagem. Pensemos, nesse sentido, outras formas de sociabilidade educativas inter-relacionadas que são pungentes dentro dos contextos culturais, ressaltando aspectos externos ás concepções *do inconsciente colonial-cafetinístico*[4] sobre a arte e a cultura na "contemporaneidade" da política brasileira.

"Arraial do 'arraial do pavulagem': cultura da festa, saberes populares e espetáculo na Amazônia paraense", autoria de Keyla Negrão (2012) aborda e classifica o IAPav como uma festa popular amazônica. Nesse artigo, Negrão (2012) faz observação interessante quando diz:

> E, falando em reinventar, o "Arraial do Pavulagem" reinventa o espaço público, redesenha as ruas e as praças para uma presença ativa de paraenses que, em alguma instância, desenvolve-se em uma esfera política. É um diferencial levar as pessoas para a rua, para, assim, abandonarem a televisão ou o comodismo da vida contemporânea. As festas promovem uma interrupção na rotina de individualismo e redefinem o papel do espaço público para a produção e manifestação da cultura.

A autora destaca dois pontos importantes ao observar reinvenção de um espaço público – o que Chagas Jr. (2017), após 5 anos, aprofunda em sua tese – e o destaque que dá ao agregar das pessoas no espaço urbano, tecendo redes interpessoais a partir da prática musical.

O artigo do mesmo ano "*Cultura, Patrimônio Imaterial e Sedução no Arraial do Pavulagem, Belém (PA), Brasil"* (LIMA e GOMBERG, 2012) trata da Identificação de possíveis modalidades de práticas e de saberes identitários da cultura amazônica expressadas nos arrastões do Arraial do Pavulagem, discutindo a questão da preservação e reconfigurações sociais.

> O Arraial do Pavulagem retrata essencialmente essa assertiva, configurando reunião de pessoas pertencentes a diversas classes sociais, praticantes de diferentes crenças e com variadas inclinações políticas. A interação se dá no plano da sensibilidade propiciada pela afinidade com a música, a linguagem visual, o ritmo cadenciado marcado pelos símbolos e ícones ostentados orgulhosamente no vestuário, nos estandartes e nos bonecos. (LIMA e GOMBERG, 2012, p. 58)

Essas autoras também apontam para a relação das pessoas no contexto do Arraial, contudo a partir de observações de campo. Isso, nos leva a pensar sobre a questão de protagonismo das pessoas que compõem esse espaço. Essencialmente, as pessoas que fazem parte desde a sua fundação ao atual batalhão da estrela.

No mesmo eixo teórico, abordando a questão do Imaginário Amazônico e a cultura musical tradicional do Boi, os autores do artigo *"O Arraial do Pavulagem: um Simbolismo Imagético Cultural em Belém"* (MOURÃO, RIBEIRO e PRESSLER, 2016), pesquisa com caráter reflexivo, realizada através de observação e pesquisa documental, fazem uma proposição interessante quando entende "o cortejo popular Arrastão do Pavulagem de forma imagética narrativa, contando seu movimento cultural que transforma o cenário urbano do centro comercial de Belém". Ou seja, a partir das observações das autoras podemos vislumbrar uma perspectiva nova na compreensão do Arrastão do Pavulagem – como um discurso narrativo imagético, levando em consideração outras formas de discursos como: visual, simbólico, musical e performático dentro desse contexto.

Na tese de doutorado *"Pelas ruas de Belém: produção de sentido e dinâmica cultural nos Arrastões do Pavulagem em Belém do Pará"* e, também em seu o artigo "*Arrastão, Patrimônio e Performance: Ativismo e experiência cultural nas ruas do Centro Histórico de Belém do Pará"* – ambos publicados em 2016 – Edgar Monteiro Chagas Júnior, traz como objetivo principal a contribuição com as discussões sobre a possibilidade de entrelaçamento entre as noções de patrimônio e performance a partir da observação do contexto do Arrastão do Pavulagem. Nesse direcionamento, o autor enfoca principalmente na perspectiva de perceber a construção urbana na apropriação de espaços públicos.

De autoria do mesmo autor, encontrei, publicado no ano de 2017 o artigo *"Do "Risco da Perda" ao patrimônio cultural:O arrastão em processo"* que discute a questão da noção de preservação cultural patrimonial "um exercício de pensamento em relação às

condições atuais de mobilização de processos identitários advindos dos recentes debates em torno das noções de patrimônio e performance, observados à partir da perspectiva de quem vivencia a manifestação cultural" (CHAGAS JR., 2017, p. 1) Este artigo foi publicado e cunhando em um ano no qual o IAPav não obteve patrocínio, ajuda ou apoio de nenhuma empresa ou órgão público. Ano singular no qual as pessoas se engajaram para que, mesmo em situações como a descrita, o "arrastão do Boi Pavulagem" não deixasse de acontecer.

Destaco, ainda, a dissertação *"'#SOUPAVULAGEM': a relação entre o Arraial do Pavulagem (Belém-Pa), tradição e representação social na internet*"(SANTOS, 2017) e o artigo *"Arraial do Pavulagem, Cultura e Tecnologia"* (MOURÃO, MORKAZEL E KLATAU, 2016) que trazem uma perspectiva sob a óticas das novas tecnologias e as relações com a cultura em ambientes virtuais. Assim,

> o grupo musical busca um contato constante com seu público, utilizando a internet como vitrine de seu trabalho para manter seus seguidores antenados sobre suas próximas ações sem perder o foco na conquista de novos públicos e espaços. Desenvolve uma divulgação constante de suas ações culturais relacionadas aos seus cortejos de rua, oficinas, shows e eventos em seu site oficial, nas redes sociais como facebook, instagram e circulação na mídia digital através de matérias em jornais e revistas eletrônicas, além de outros sites especializados em música e cultura. (MOURÃO, MORKAZEL E KLATAU, 2016, p. 7)

Por fim, nesse sentido, para além de meio de divulgação, há um novo campo de discussão a partir das mídias sociais. Não mais pensando apenas em difusão de informação e divulgação do grupo para a sociedade, mas também pensando nas novas relações e laços que a pessoas como grupo perpetuam nesses espaços. Por assim dizer, apesar de o IAPav realizar atividades pontualmente duas vezes ao ano, a rede interativa de pessoas permanece conectada por meio de grupos e interações nessas plataformas digitais.

4. Considerações para um protagonismo das pessoas

A partir do escopo de trabalhos problematizados nesse texto, percebo que, para além de um fazer etnográfico sobre o IAPav, é latente a presença da discussão pautada na relação que é tecida no protagonismos das pessoas que "fazem" a música no IAPav. (TITON, 1997) Esse viés de pensamento vai ao encontro da etnomusicologia brasileira, que tem encontrado novos métodos e formas de desenvolver pesquisa. O caráter diferenciado da etnomusicologia no Brasil é apontado por Sandroni (2008, p. 73) "[...] por contraste com as etnomusicologias norte-americanas e europeias, predominantemente 'extrovertida', a etnomusicologia no Brasil tem se caracterizado por estar voltada para a música do próprio país."

Assim, esse atual lugar ocupado por mim como pesquisadora surgiu a partir do "ser brincante" no *Batalhão da Estrela*, propondo como integrante compreender ali o que e como

fazemos. Mesclando a experiência vivida no IAPAv com atuais objetivos de percepção acadêmica, tenho proposto esse olhar para, em diálogo com as literaturas levantadas, partir do agir das pessoas que constroem essa prática musical. Por assim dizer, "hoje estamos cada vez mais conscientes de que as pessoas que temos considerado meros "informantes" são, na verdade, "agentes" historicamente situados nos processos sociais que definem os significados e as possibilidades de suas culturas musicais [...]" (CAMBRIA, FONSECA E GUAZINA 2016, p. 129)

Nesse sentimento, e por fim, pensar *em conjunto com as pessoas* que compartilham desse espaço do IAPav é o que proponho essencialmente para poder compreender quais são estratégias de ressignificação das práticas musicais amazônicas em minha pesquisa de doutoramento; agregado à percepção de discursos visuais e simbólicos tecidos nas narrativas do cortejar as ruas de Belém durante os Arrastões do Boi Pavulagem.

Referências

BARRETTO, Joana Celia Coutinho. *Cultura e meio ambiente*: as ações socioeducativas do Instituto Arraial do Pavulagem. 2012. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Meio Ambiente, Belém, 2012. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9714>. Acesso em:.03 de abril de 2019

GONÇALVES, Juliana Belmiro, SOUZA, Samara Cristina de Paiva, SOUZA, Krishna Ohanna Santos de, MORAIS, Mateus Souza e GONÇALVES, João Carlos Belmiro. O movimento cultural paraense e a reciclagem: estudo de caso do Arraial do Pavulagem em parceria com a coleta seletiva Solidária. In IX Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental São Bernardo do Campo/SP –2018

NEGRÃO, Keyla. "*Arraial do 'arraial do pavulagem'* ": cultur a da festa, saberes populares e espetáculo na amazônia paraense In. RUBIM, Linda e MIRANDA, Nadja (Orgs.) Coleção Cult- Estudos da Festa. Salvador: Edufba, 2012.

MORAES, M. J. P. C. *ARRAIAL DO PAVULAGEM*: a moderna tradição de uma prática musical. Tese de Doutorado. (Doutorado em Etnomusicologia) Universidade Federal da Bahia, UFBA, 2012.

MOURÃO, Andressa Janaina, MORKAZEL, Marisa, KLAUTAN FILHO, Mariano. *Arraial do Pavulagem, Cultura e Tecnologia.* In IX Simpósio Nacional da ABCiber. PUC São Paulo, 2016

MOURAO, A. J. N. B. ; PRESSLER, N. G. S. . Publicidade, Mobilização Cultural e Plataformas Digitais: O Arraial do Pavulagem e o Crowdfunding na Amazônia. In: VII Pró-Pesq PP ? Encontro de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda, 2016, Rio de Janeiro. Publicidade, Mobilização Cultural e Plataformas Digitais: O Arraial do Pavulagem e o Crowdfunding na Amazônia, 2016. v. 1.

LIMA, Dula M. B.. *Cultura, patrimônio imaterial e sedução no Arraial do Pavulagem*, Belém (PA). Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares (Online), v. 09, p. 53-67, 2012.

CHAGAS JUNIOR, E. M. Pelas ruas de Belém: produção de sentido e dinâmica cultural nos Arrastões do Pavulagem em Belém do Pará. Tese de Doutorado em programa de pós-graduação em ciências sociais, UFPA, Belém, 2016

CHAGAS JR, Edgar Monteiro. 2017. *Do "Risco da Perda" ao patrimônio cultural*: o arrastão em processo. ACENO, Vol. 4, N. 7, p. 123-140. Jan. a Jul.

CAMBRIA, Vincenzo; FONSECA, Edilberto e GUAZINA, Laize;. 'With the people': Reflections on Collaboration and Participatory Research Perspectives in Brazilian Ethnomusicology. The World of Music (Wilhelmshaven), v. 5, p. 55-80, 2016.

ROLNIK, Suely. *Esferas da Insurreição:* notas para uma vida não cafetinada. N-1 edições, 2018.

SANDRONI, Carlos. Apontamentos sobre a história e o perfil institucional da etnomusicologia no Brasil. *Revista USP*, São Paulo, n. 77, maio, 2008. Disponível em http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-99892008000200006&lng=pt&nrm=iso . Acessado em: 08 out. 2012

SANTOS, Gianne Regina Conceição dos. *"#SouPavulagem*": a relação entre o Arraial do Pavulagem (Belém-PA), tradição e representação social na internet / Gianne Regina Conceição dos Santos. –. 89 f. Dissertação (mestrado) – Escola de Ciências Sociais da Fundação Getulio Vargas, Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais. 2017

SANTOS, B. S. *Poderá o direito ser emancipatório?* Vitória: Faculdade de Direito e Fundação Boiteux, 2007.

TITON, J. T Knowing Fieldwork. In BRAZ, G. F ; COOLEY, T, J (Orgs.) Shadows in the Field: new perspectives for Fieldword in Etnomusicology. New York e Oxford: Oxford University Press, 1997, p. 87-100

Notas

[1] Bolsista de Doutorado da CAPES no Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA

[2] Instituto Arraial do Pavulagem - Denominação do espaço físico onde acontecem os preparativos para os Arrastões do Pavulagem, que geralmente são também chamados de cortejos. Nesse sentido, há durante o texto menção ao contexto musical em questão por meio das três maneiras exemplificadas.

[3] Nome conferido ao grupo de pessoas que fazem parte da brincadeira dos Arrastões do Pavulagem, são estes as pessoas que dançam as músicas, tocam a percussão e andam de perna-de-pau (artistas circenses) nos cortejos do arrastões do pavulagem.

[4] Conceito empregado por Suely Rolnik em Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada. Qual seja "a política de inconsciente dominante do regime, a qual atravessa toda sua história, variando apenas suas modalidades junto com suas transmutações e suas formas de abuso da força criação e cooperação." (2018, p. 36) Nesse sentido, as amarras que moldam as políticas culturais no Brasil atualmente, asseguradas nas concepções pessoais de cidadãos na condição tal qual descreve a autora.